



**MARCOS
PIANGERS**

piangers@atlantida.com.br

O mundo está muito chato

Percebo uma insatisfação generalizada com relação à chatice do mundo. As pessoas reclamam que o mundo está muito chato, que tudo hoje em dia é vigiado, que a vida chegou ao limite do "não pode".

O mundo era esse lugar legal. Numa época remota, o pessoal andava pelado e comia fruta direto da árvore. Usavam umas tanguinhas e tinham uma dança pro caso de necessidade de chuva. Tudo se curava com umas ervas amassadas. Era um lugar divertido e perigoso, e em algum momento decidimos que precisávamos de conforto. Era hora de arrumar emprego fixo, com carteira assinada. Era hora de parar de caçar. Inventamos o macarrão instantâneo e todos os nossos problemas estavam solucionados. Nossas ocas agora têm videogames de última geração e televisores 4k.

Eventualmente alguém tenta desafiar a chatice do mundo. Nos anos 70, por exemplo, quando as pessoas usavam drogas e dançavam na lama ao som de Janis Joplin. As mulheres faziam amor com todos os caras disponíveis enquanto artistas colocavam fogo em guitarras. Aquilo era tudo, menos um mundo chato. Lamentavelmente, aquelas meninas são agora todas mães de família e todos aqueles hippies estão velhos e com algum tipo de lesão cerebral. As tatuagens daquela época parecem borrões, tais quais as memórias.

Não é fácil não ser chato. Aqueles que ficam horrorizados com piadas politicamente incorretas, estes que agora reclamam que o mundo está muito chato. O mundo está muito chato, especialmente por causa das pessoas que dizem que o mundo está muito chato. O mundo é este lugar enorme em que nunca foi tão fácil e barato fazer as coisas de um jeito diferente. Lutar contra a chatice é um exercício do dia a dia.

Em algum lugar deste planeta, as pessoas estão fazendo algo diferente. Quebrando regras. Se você não está, não é o mundo que está muito chato. É você.

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO
FWD

LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Aloha Boeck - 3218-4113

ONDE ESTAMOS Instagram@zerohorabrs Facebook facebook.com/zerohora
 Twitter@zerohora Google+ plus.google.com/+zerohora WhatsApp (51) 9667-4125



FOTO DO LEITOR



LUIZ PAULO RENCK, de Santa Maria, é aluno do curso de piloto comercial no aeroclube de Veranópolis e, durante voo de treinamento, registrou a vista aérea de Torres, com a praia e a Lagoa do Violão



COMENTÁRIOS

PROFESSORES

Somos professores e não trabalhadores em educação, como insistem em nos chamar. Trabalhador é um nome genérico. Professor é específico, atribuído a quem atua na área da Educação. O próprio nome do sindicato diz Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul - Cpers/Sindicato. A partir da denominação "trabalhadores em educação", os professores perderam o respeito e a valorização da comunidade escolar. Imaginem como seriam denominadas, então, as categorias profissionais dos advogados, engenheiros, arquitetos, médicos etc. Portanto, sejamos mais coerentes e justos com nossos queridos e abnegados professores do Brasil.

RAUL ROSSI
Professor - Erechim

HUMANIZAÇÃO DAS REDES

Em razão do lamentável episódio ocorrido em reunião da Frente Parlamentar que propunha a humanização dos debates nas redes sociais, com motivações e propósitos pacifistas, e foi invadida por grupos agressivos que gritavam e insultavam os participantes, e da ameaça que ele representa para o futuro, torna-se imperioso que as entidades democráticas e pluralistas fiquem alertas na defesa do Estado democrático de direito contra esse ódio radical e irresponsável. As autoridades policiais, o Ministério Público e a imprensa devem identificá-los, para que se possa indiciar e punir.

JOSÉ CARLOS MORSCH
Publicitário - Porto Alegre



SOBRE ZH

FISCAIS

Fiquei desapontada ao ler o artigo do jornalista Flávio Tavares (ZH, 17/5, página 23), que claramente relacionou as suspeitas de corrupção do ex-superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa) aos fiscais federais agropecuários. Sou fiscal do Mapa na área de inspeção de leite, onde, junto com meus colegas, trabalhamos muito nas ações de combate à fraude. Caso se confirmem as informações de que o ex-superintendente avisava as empresas das nossas fiscalizações, como divulgado pela Polícia Federal, também fomos vítimas dessa quadrilha que agia na superintendência. Não acredito em má intenção, mas em falta de informação do jornalista. Merecemos um pedido de desculpas.

MILENE CRISTINE CÉ
Fiscal federal agropecuária - Porto Alegre

JUSTIÇA MILITAR

Não sou militar, mas considero importante um tribunal especializado para julgar crimes militares. Quanto à economia citada no artigo do deputado Pedro Ruas, líder do PSOL (ZH, 20/5, página 25), dizendo que não podemos ter maus médicos, engenheiros e outros tantos profissionais (inclusive policiais civis e militares), eu concordo. Ampliaria dizendo que não podemos ter maus e criminosos políticos e, estes sim, deveriam ser julgados como cidadãos comuns, não em foro privilegiado, para termos mais agilidade e transparência, ajudando também na economia.

SÍLVIO BAPTISTA
Pediatra - Porto Alegre

Cartas (ou fotos) ou histórias pessoais de leitores que envolvam Zero Hora devem ser endereçadas à seção Do Leitor com nome, profissão, endereço, nº do CPF do remetente e fone para contato. ZH reserva-se o direito de selecioná-las e resumí-las para publicação